

Carência no setor de rochas

Falta de profissionais qualificados foi tema do seminário do projeto "O Futuro do Trabalho"

Vendedores comerciais bilingües; profissionais ligados ao setor de meio ambiente e gestores da produção. Estes são hoje os principais cargos demandados pela indústria de rochas ornamentais do Espírito Santo, considerada a maior do País.

O assunto foi discutido ontem por empresários do segmento durante o projeto "O Futuro do Trabalho no Espírito Santo", que é realizado pela Assembléia Legislativa em parceria com a **Rede Tribuna de Comunicação**. O evento foi realizado no auditório da Federação das Indústrias do Estado (Findes).

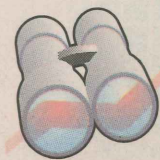
Segundo informou o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais do Estado (Sindirochas), Áureo Mameri, a principal deficiência do setor é a falta de profissionais com qualificação, com 2º grau completo e com especializações para os novos maquinários, que, em sua maioria, são estrangeiros.

"O profissional precisa ter, no mínimo, 2º grau completo. Além disso, ter um curso de inglês é importante. Na área de vendas, por exemplo, as empresas procuram até por profissionais que falem árabe, espanhol, inglês", disse Mameri, ao ressaltar que a indústria necessita hoje destes trabalhadores.

Durante o seminário, o presidente do Centro



Mameri: profissional poliglota

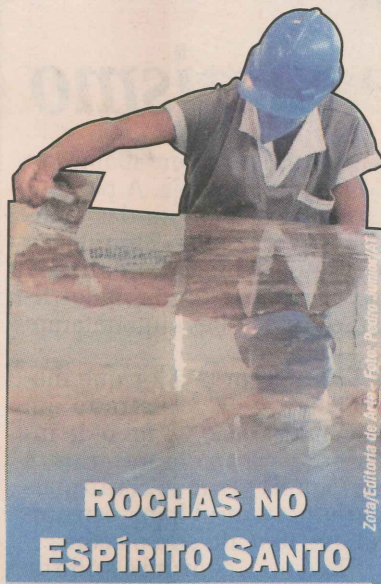


Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag), Carlos Onofre e o diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, Aloísio Carnielli, também diretor da Unidade do Cefet-ES de Cachoeiro de Itapemirim, apontaram os cursos oferecidos pelas entidades para qualificação profissional e técnica.

Além disso, a diretora da Dinamize Consultoria e Treinamento, Ilma Gomes Cunha, assim como o diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bades), José Antônio Buffon, falaram sobre os negócios que podem ser firmados junto ao setor.

Uma das grandes expectativas é a construção da Ferrovia Litorânea Sul (FLS), que vai ligar Flexal a Cachoeiro de Itapemirim, o que poderá atrair novas indústrias para região, assim como retirar das estradas cerca de 250 caminhões que circulam diariamente no transporte de rochas.

"O Espírito Santo hoje é o estado que mais atrai as empresas do setor", destacou Mameri. O Estado conta com 1,2 mil empresas, empregando cerca de 25 mil pessoas diretamente.



ROCHAS NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo possui hoje o maior parque industrial de processamento de rochas ornamentais do País e ainda é considerado o maior exportador brasileiro.

Atualmente, são mais de **1,2 mil empresas** no Estado, que empregam **25 mil trabalhadores** diretamente e **130 mil pessoas** indiretamente.

60% das indústrias estão localizadas no Sul do Espírito Santo com destaque para Cachoeiro de Itapemirim, enquanto que o restante está na Grande Vitória e no Norte capixaba.

O Estado exportou, no ano passado, **US\$ 337,4 milhões** (R\$ 742,2 milhões), e deve fechar este ano em **US\$ 489,2 milhões** (R\$ 1,07 bilhão). O principal comprador são os Estados Unidos.

Em 2004, o Brasil vendeu para o exterior **US\$ 600,9 milhões** (R\$ 1,3 bilhão), e, neste ano, atingirá o patamar de **US\$ 841,2 milhões** (R\$ 1,8 bilhão).

Fonte: Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado (Sindirochas)



Aloísio Carnielli falou da oferta de cursos para qualificação

Construção define metas

Especialistas do setor da construção civil estarão reunidos amanhã, no auditório da Federação das Indústrias do Estado (Findes), a partir das 14 horas, para discutir as possibilidades de negócios e a falta de mão-de-obra qualificada no segmento.

O evento faz parte do projeto "O Futuro do Trabalho no Espírito Santo", realizado pela Assembléia Legislativa com apoio da **Rede Tribuna de Comunicação**. Este será o último dos nove seminários que foram realizados ao longo dos últimos meses, traçando um panorama dos principais Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado.

A palestra será feita pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Espírito Santo (Sindicon), Aristóteles Passos Costa Neto,

que vai dar um panorama do setor no Estado e ainda traçar as perspectivas para os próximos anos.

Uma mesa-redonda vai discutir sobre a formação de mão-de-obra do segmento, e contará com a participação do proprietário da Espaço Construtora, José Eduardo Kossatz; do diretor de Recursos Humanos do Sindicon, João Luiz Moura Santos; e o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES), Robson Santos Cardoso.

Já para falar sobre as oportunidades de fornecimento, os palestrantes serão: Américo Dessaune Madeira, diretor-presidente da Amadeira; Wilmar Barrozo Filho, diretor operacional da construtora Araribóia; e Edson Haje Silva, vice-presidente do Sindicon.